

# PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS E BOLSISTAS DE ENFERMAGEM SOBRE PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dandara Martins Amarante Silva<sup>1</sup>  
Maria Naiane Aguiar da Silva<sup>2</sup>  
Ilarissa Oliveira Araújo<sup>3</sup>  
Samuel Sousa Oliveira<sup>4</sup>  
Leonardo Félix de Freitas<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Púrpura Trombocitopênica Auto-Imune (PTA) é causada pela diminuição de plaquetas no sangue periférico, pela destruição do Sistema Retículo Endotelial (SRE) do próprio baço do paciente, ainda por um mecanismo não conhecido, que faz com que as plaquetas tornem-se estranhas ao próprio organismo (nonself). Sua manifestação clínica pode ser assintomática não precisando de tratamento, ou evoluir para uma doença grave obrigando o uso de terapêuticas. O diagnóstico clínico e laboratorial devem excluir outras doenças graves como: leucemias, linfomas entre outras de alterações medulares. **OBJETIVO:** Relatar as vivências acadêmicas com crianças que portam Púrpura Trombocitopênica e suas manifestações clínicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de grupo de bolsistas no programa de Integração Ensino-Serviço, em hospital de referência no setor de Quimioterapia. Durante o ano de 2016 e 2017 acompanhou crianças e adultos com essa patologia. **RESULTADOS:** Na maioria dos casos os anticorpos pertence à classe IgG (Imunoglobina G), os sintomas iniciais da púrpura são pequenas manchas avermelhadas sobre a pele devido rompimentos de capilares, que com o passar do tempo apresenta-se em forma de hematomas. O doente pode sangrar facilmente por mucosas como o da boca e nariz, além de freqüentemente apresentar hematúria (sangue na urina). O tratamento inicial é feito a base de corticóides sistêmicos, pois eles são capazes de melhorar a coagulação do sangue, medicações são prescritas aos portadores da púrpura para melhor controle da coagulação sanguínea, apenas em casos graves são tomadas medidas maiores para não surgir comprometimento de vida. **CONCLUSÃO:** Essa doença é bastante comum em hematologia clínica e pode ocorrer na forma aguda (afeta principalmente crianças e tem características benignas, ocorrendo secundariamente a infecções virais) e na forma crônica (acontece em adultos, normalmente em mulheres na faixa de 15 a 50 anos). O

*Discente do 8º semestre do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNINTA* <sup>(1,2,3,4)</sup>

*Especialista em Terapia Intensiva pela Esc. De Saúde Pública do Ceará* <sup>5</sup>

mecanismo de agressão na PTA ocorre porque os macrófagos esplênicos e hepáticos removem plaquetas recobertas com auto-anticorpos da circulação sanguínea. Isto resulta em trombocitopenia e sangramento, normalmente na pele e nas membranas mucosas.